

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA KAREN SOARES DE OLIVEIRA
CLÉRIA BROEDEL DA SILVA**

**LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES
AO TRABALHO PEDAGÓGICO**

**SERRA
2018**

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA KAREN SOARES DE OLIVEIRA
CLÉRIA BROEDEL DA SILVA**

**LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES
AO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
FaculdadesDoctumdeSerra como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a. Ms.Maria, das Dôres
Santos Silva.

**SERRA
2018**

**JULIANA KAREN SOARES DE OLIVEIRA
CLÉRIA BROEDEL SILVA**

**LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES
AO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em 10 de dezembro de 2018, pela banca composta pelas professoras:

Prof.^aMs Maria das Dôres Santos Silva

Prof.^a Rosane Calheiros

Prof.^a Dorcas Rodrigues silva de Recaman

LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES AO TRABALHO PEDAGÓGICO

OLIVEIRA, Juliana Karen Soares de; SILVA, Cléria Broedel

RESUMO

A aquisição da linguagem oral começa desde cedo. É uma aprendizagem relacionada ao convívio familiar, aos amigos e outras pessoas e acontece em diferentes espaços físicos, principalmente na educação infantil. Neste ambiente escolar, as crianças aprendem a se comunicar de forma mais clara e expressiva; desenvolvem a escuta e as habilidades de comunicação, em diferentes contextos, e ampliam gradativamente o seu repertório. Desta forma, este trabalho busca conhecer a organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos da escola de Educação Infantil e verificar a sua contribuição para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. O estudo realizado é de natureza qualitativa e tomamos como sujeitos da pesquisa uma turma da rede pública de ensino, do município de Serra. Os teóricos que usamos como base são Jobim e Souza (1994), Kishimoto (1999) e Oliveira (2008). Dentre os resultados obtidos, podemos perceber que os profissionais da escola se organizam e têm a intencionalidade de desenvolver a linguagem oral das crianças. Estimulam, motivam, desafiam e buscam ampliar o repertório oral das crianças, por meio de projetos e, principalmente, de brincadeiras.

Palavras-chaves: Educação infantil; Brincadeiras; Linguagem oral.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, vem ao longo dos anos, tomando uma grande proporção nos debates e ações – no âmbito político, social, cultural e educacional –, com mudanças significativas, que visam construir novas formas de compreensão da infância e buscar práticas pedagógicas específicas para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Essas mudanças significativas vão ao encontro das necessidades das crianças e da legislação. A Lei 9.394/96 estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional¹, fixando o atendimento às crianças em creches (até três anos de idade) e pré-escolas (quatro a seis anos) e define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Desta forma é relevante compreender e considerar as crianças, suas especificidades, assegurando seu pleno desenvolvimento em um cotidiano escolar, onde seja possível interagir entre si e com os adultos, brincar,

¹ O presente texto corresponde ao trabalho de conclusão de curso de pedagogia e foi produzido com requisito parcial para obtenção do grau Licenciatura Plena em Pedagogia pelas alunas do curso de pedagogia da faculdade Doctum de Serra, Juliana Karen Soares de Oliveira e Cléria Broedel Silva.

desenvolver sentimentos e se socializar; desenvolver a imaginação, a linguagem oral; explorar habilidades e aprender os conhecimentos necessários a sua formação humana, por meio da alegria e do prazer.

Neste sentido, faz-se necessárias práticas pedagógicas condizentes e direcionadas aos pequenos, com o objetivo de cuidar e educar, considerando o desenvolvimento integral da criança, principalmente no tocante ao desenvolvimento da linguagem oral e seus benefícios para comunicação, socialização, interação social, aquisição de conhecimentos e aumento de repertório oral, uma vez que é o principal instrumento de comunicação das crianças.

A aquisição da linguagem oral começa desde cedo. É uma aprendizagem relacionada ao convívio familiar, aos amigos e as outras pessoas, e acontece em diferentes espaços físicos. Por meio desse conhecimento, principalmente no ambiente escolar, as crianças aprendem a se comunicar de forma mais clara, expressiva, exercitam a fala, desenvolvem a escuta e as habilidades de comunicação em diferentes contextos e ampliam gradativamente a forma de expressão e seu conhecimento do mundo.

Considerando a importância de se desenvolver a linguagem oral, até mesmo como um conteúdo da Educação Infantil, questiona-se “em que medida os profissionais da Educação Infantil compreendem e consideram a importância da linguagem oral, no contexto escolar, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento integral da criança?”

Buscamos conhecer a organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos da escola de Educação Infantil Criança Alegre, a ser posteriormente referenciada, e verificar a sua contribuição para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, exercitando a fala da criança, desenvolvendo a escuta e as habilidades de comunicação, ampliando, gradativamente, de diferentes formas de expressão, o seu conhecimento de mundo.

Os aportes teóricos desta pesquisa, de cunho qualitativo, são Jobim e Souza (1994), Kishimoto (1999), Severino (2000), Kramer (2005) e Oliveira (2008), bem como os estudos a nível de mestrado de Costa (2006) e Paiva (2016).

O campo de pesquisa é o Centro de Educação Infantil “Criança Alegre”, localizada no município de Serra – ES, em Nova Carapina. A unidade é mantida pelo município e possui 8 salas de aulas, 38 funcionários, sala de diretoria, cozinha, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, pátio descoberto, área verde e lavanderia.

O trabalho foi desenvolvido em uma sala de aula, com crianças de 3 anos de idade e sua respectiva professora, com 18 crianças em sala.

Com os dados que coletamos por meio da observação e aplicação de questionário, chegamos à conclusão de que a escola se organiza e tem a intencionalidade de desenvolver a linguagem oral das crianças. Há, na unidade escolar, estímulo, motivação, desafios e a busca da ampliação do repertório oral das crianças, por meio de projetos e principalmente de brincadeiras.

O planejamento, problematizações e avaliações significam que as profissionais da Educação Infantil compreendem a importância das ações pedagógicas em relação a esse conhecimento. Entretanto, gostaríamos de ressaltar que, na maioria das vezes, elas fazem esse planejamento sem um diálogo com as crianças, nem na elaboração e nem na avaliação, no final da atividade.

2. A CONQUISTA DA LINGUAGEM ORAL NA FORMAÇÃO HUMANA

Quando falamos em linguagem oral, reportamo-nos a fala. Seguramente, estamos corretos. A fala é o exercício oral da língua pelos humanos. Uma atividade individual que, com o passar do tempo, passa a ser, também, coletiva. Falamos com o outro. Aprendemos e falamos o que pensamos. Exercitamos a fala. Este é um conhecimento e, portanto, deve ser aprendido, pois permite a nossa comunicação no grupo social.

É certo que a linguagem oral é um importante instrumento de comunicação dos humanos. Não é inata, no entanto, os bebês nascem com a capacidade de aprendê-la e desenvolvê-la. Antes de aprender a falar, se comunicam por gestos, sons, expressões faciais e tentativas de projeções verbais. Eles reconhecem a fala dos

outros humanos e conseguem entender os significados de diferentes palavras, sendo a figura de um adulto essencial para suas aprendizagens.

Vigotski (1984) afirma que o contato da criança com a linguagem ocorre por meio da relação com outro. Nesta interação, acontece a “aprendizagem da comunicação” e também as aprendizagens que colaboram para o desenvolvimento pleno da criança e para a sua inserção no mundo.

Nesse sentido, não se trata apenas de adquirir formas de comunicação. Conquistar ou adquirir a linguagem oral é, sobretudo, uma necessidade e direito humano.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que,

[...] dentre os bens culturais que as crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades de as crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, p. 15).

Neste contexto, a aquisição da linguagem oral não é um processo apenas natural, uma vez que, para aprender a falar, é preciso compreender a linguagem, conhecer e reconhecer seus sentidos e significados. Portanto, a mediação do adulto é fundamental nesse processo – é como se fosse um ponto de referência para a compreensão da linguagem. “Nesse sentido pode-se dizer que o adulto é a [...] instância da língua constituída” (VIGOTSKI, 1984, p. 53).

Para este autor, a aquisição da linguagem é um dos fatores mais significativos ao desenvolvimento e interação dos humanos. As crianças se sentem desafiadas e acolhidas, apreendem vocabulários e os sentidos, procurando solucionar situações cotidianas.

Consoante Jobim e Souza (1994), as palavras e seus sentidos são meios de contato com outras pessoas e com o mundo, no qual a criança cria e recria a cultura e a história humana. Corroborando com esta ideia, Oliveira (2008, p.150) afirma que:

O desenvolvimento da capacidade de perceber e produzir sons da fala e o precursor mais direto da linguagem. Os bebês logo discriminam sons são sensíveis a entonações, passam seletivamente a reagir a sons próprios de

sua língua materna, enquanto esquecem os outros. Tal desenvolvimento vai se enriquecer com a formação da capacidade tanto de categorização de objetos, que será a base da denominação e da referência, como de imitação e memória, necessárias para reproduzir padrões vocais e gestuais. Este trabalho formativo se prolongará por toda a vida, especialmente por meio da educação escolar e garantirá a aquisição, reprodução e transformação das significações sociais culturalmente construídos.

As crianças vão, a cada conquista da linguagem oral, suprindo a necessidade de comunicação e alargando seu pensamento, modificando, assim, a sua forma de pensar, agir e de se relacionar com o mundo. Se antes choravam para conseguir determinado objeto, com a aquisição da fala, passam a se comunicar, dizer o que sentem, o que querem e o que pensam.

Certa vez, a sala de aula estava cheia de pipoca no chão. Maike, de 3 anos, uma das crianças da turma, ofereceu-se para juntar e pegar as pipocas derrubadas pelos colegas. Ele teve a iniciativa de pedir à professora. Com o consentimento da professora, ele jogou na lixeira a sujeira que tanto o incomodava.

Para Oliveira (2008), por volta dos três anos, as crianças, começam a interagir cada vez mais com as pessoas. Diante de uma pergunta, há respostas que são seguidas de outras perguntas, cada vez mais elaboradas. A forma de comunicação delas nos mostra o seu desenvolvimento linguístico e principalmente indica a compreensão do que lhes é solicitado.

A ampliação do repertório linguístico acontece de diferentes formas: as crianças passam a pedir, solicitar objetos, perguntar, responder, falar sobre suas experiências, cantar, contar pequenas histórias, expressar seus sentimentos e emoções, xingar e outros. Percebemos que as crianças falam e se expressam das mais diferentes maneiras, criando e recriando a comunicação entre si e com o outro. Expressando seus desejos, elas falam sem vergonha, emitem opiniões, uma vez que vivenciam, na Educação Infantil, as experiências que lhes possibilitam apropriar-se de linguagens e de culturas imersas em sua sociedade.

Para Kramer (2005, p .95), [...] “a linguagem, em seu sentido amplo, caracteriza-se, então, não só como instrumento de comunicação, mas, sobretudo, como constituidora de seres humanos”. Nesse sentido, o trabalho com a linguagem oral é importante e necessário como um conhecimento na Educação Infantil. A linguagem oral faz parte da formação humana, portanto é essencial ensinar, motivar e

possibilitar às crianças, em todos os espaços, o uso cada vez mais frequente desse instrumento, não só de comunicação, mas também de importante experiência humana.

O trabalho pedagógico, portanto, com os pequenos, deve ter intencionalidade, considerando o uso correto do vocabulário e o desenvolvimento oral, a partir de práticas que possibilitem a ampliação de seu repertório, instigando-as a conviver com o outro, conquistando seu espaço social e cultural, potencializando-as, assim, a contar sua história e a história do mundo.

3. A CRIANÇA E SUA INFÂNCIA

A criança é um ser humano e a infância é uma condição humana. A partir destas ideias, podemos afirmar que a criança é um sujeito social, cultural, histórico e político; e a infância é uma construção social, sendo estas qualidades inseparáveis e imprescindíveis para seu reconhecimento como sujeito na sociedade.

Jobim e Souza (1994) e Kramer (2005) destacam a necessidade de conhecer e reconhecer a infância como condição humana e a criança, por sua vez, o sujeito de direitos legítimos e pertinentes. Esta qualificação, por um lado, é definida pela obrigação dos adultos de construir relações com as crianças em todos os espaços, reconhecendo e potencializando sua existência, suas necessidades e direitos de aprendizagens. Por outro, é fato que as crianças se colocam no mundo do adulto e constroem modos de significar e ressignificá-lo, de maneira distinta.

Esta é uma ação fundamental para a história da humanidade, pois pressupõe a possibilidade de formular, inovar e construir relações que promovam com as crianças o aprendizado de conhecimentos a partir delas e com elas.

O primeiro passo é reconhecer este sujeito na dimensão humana, com todos os seus atravessamentos (gênero, etnia, religião, linguagem, etc.) e suas experiências, nas relações entre si e com os adultos, em todos os lugares e aceitar que [...] somos feitos na pluralidade, que somos constituídos na diferença. (KRAMER, 2003, p.93). Desta forma, conviver com as crianças de forma humana, em larga medida, é reconhecer que não existe uma infância genérica. As infâncias são muitas: das crianças pobres, ricas; brancas, negras, mulatas; do meio urbano, da periferia, das favelas, do meio rural; as obesas, gordas, magras, etc. É preciso considerar que a

criança é um sujeito com experiências, histórias e culturas diferentes que se apresenta no mundo, de acordo com seu existir, e que se comunica o tempo inteiro sobre todos os assuntos, fazendo inferências, opinando, defendendo pontos de vistas, dentre outras ações languageiras.

Assim, a vida humana se fortalece e se renova nos encontros humanos dentro de um dinamismo, contradição, riqueza cultural e pluralidade, de acordo com a história de todos os homens e não só dos homens que são contemplados pela história do saber histórico, mas, sobretudo, por aqueles que estão aprendendo as coisas do mundo.

Compreendemos que as crianças têm um novo modo de pensar e que, portanto, cabe à escola estimular, desafiar e conhecer as elaborações dos pequenos, valorizando suas conquistas. As crianças não são inferiores aos outros grupos geracionais. Nelas, há particularidades, com forma de pensar e entender o mundo singulares. Suas infâncias não são etapas da vida sem pertencimento algum.

As crianças pensam, sentem, têm ações, linguagem, suas lógicas e recriam a existência humana, com seus modos de aprender, apreender e produzir conhecimentos. Frequentam a Educação Infantil – uma etapa da Educação Básica na qual deve haver trabalhos pedagógicos com intencionalidade, estratégias, organização e reflexão de conhecimento e informações, sendo espaço para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem oral. Espaço para que as crianças possam fazer perguntas, ter respostas, desenvolver suas potencialidades em processos que são humanos, dinâmicos e imprescindíveis à constituição do conhecimento.

3.1 ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresentamos dois trabalhos que nos chamaram a atenção pela temática desenvolvida na pesquisa. As duas dissertações de mestrado destacam a linguagem e seu desenvolvimento, de modo que apresentaremos a visão de cada uma sobre a linguagem oral.

Costa (2006) problematizou a linguagem oral das crianças ao investigar como é realizado o trabalho com a fala, na Educação Infantil, ao analisá-la em rodas de

conversas como interações sociais, entre elas a interação da professora, nesse processo. A autora utilizou-se da observação participante, dos registros em diários de campo, das filmagens e fotografias e da entrevista com sujeitos envolvidos na pesquisa (professores e crianças). Os referenciais teóricos são Vigotski (1985:2002), Bakhtin (2004), Marcushi (2006) e Cerqueira (1986).

Paiva (2016) ambicionou (a) aprender as compreensões das professoras sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças com as quais trabalham; (b) conhecer o papel que as professoras atribuem a si mesmas, no desenvolvimento da linguagem oral das crianças; (c) identificar as práticas realizadas pela professora, nos diversos momentos da rotina que interferem no desenvolvimento da oralidade das crianças e (d) analisar a qualidade dessas práticas, a questão de conhecer as práticas e as concepções de professoras de creche em relação ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Para isto, a autora utilizou as observações e aplicação de questionários como instrumentos para a coleta de dados, em uma creche municipal de Fortaleza, tendo como referenciais teóricos Piaget (1983; 1986; 2009), Vigotski (1998; 2007; 2008) e Wallon (1995; 2007; 2008).

Entre os resultados do estudo, a pesquisadora identificou que as docentes não percebem que o desenvolvimento dessa linguagem acontece em todos os momentos da rotina, mesmo os que têm maior ênfase em ações de cuidado (alimentação e higiene).

Os dois estudos trouxeram-nos como reflexão que há uma diversidade de ensino no processo do desenvolvimento da linguagem infantil nas creches e escolas e que o papel do professor é importante, uma vez que é ele quem conduz esse processo por meio das práticas pedagógicas. Essas autoras, em suas pesquisas, puderam perceber que alguns profissionais não se dão conta de que o processo de aprendizagem da linguagem oral está ligado a tudo que as crianças fazem e que, por isso, o desenvolvimento da linguagem tem que se aperfeiçoar, com a oferta de formação e mais conhecimentos aos profissionais da Educação Infantil. Pode-se constatar que há uma carência nas rodas de conversas, nas brincadeiras nas quais ocorrem, com maior intencionalidade, as conversas e a interação entre as crianças.

4 A CRECHE CRIANÇA ALEGRE

Ao chegarmos à Creche Criança Alegre, conversamos com a direção e com a professora, a fim de realizarmos nosso trabalho. De acordo com nosso objeto, o tipo mais apropriado de pesquisa é de cunho qualitativo. Severino (2000) afirma que uma pesquisa qualitativa se dá com base no caráter subjetivo, ou seja, não existe padrão ou um modelo definido, ou mesmos dados a serem quantificados.

O estudo foi realizado em um centro municipal de educação infantil, pertencente a Rede Municipal de educação de Serra (ES). Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram uma professora e as crianças do Grupo III. Os instrumentos que utilizamos nessa pesquisa foram a observação, uma técnica que vai além do ver e ouvir. Com, atenção percebemos, sentimos e seguimos o objeto da pesquisa, escolhendo o que era relevante de acordo com nossas intencionalidades, sem um instrumento estruturado.

Aplicamos o questionário com perguntas direcionadas à professora de sala, a fim de refletir, a partir das respostas, sobre o objeto da pesquisa. Nossa informante é formada em Pedagogia e possui pós-graduação em Educação Infantil. Está há cinco anos trabalhando como professora, sendo este o primeiro ano dela em uma turma de 3 anos.

A coleta de dados foi realizada durante cinco dias, focada em vários momentos nos quais as crianças usavam a fala entre eles e a professora, por meio de brincadeiras, Contação de história, rodas de conversa e musicalização.

Fomos no momento em que a escola comemorava a Semana da Criança. Foram preparados quatro dias de festa e comemoração no CMEI. A escola ofertou para as crianças pipoca e filme no primeiro dia. Eles gostaram muito, fato percebido na atenção com que assistiam e pela forma como chamavam a atenção do colega que atrapalhava, fazendo gestos e olhares, como os adultos.

No segundo dia, aconteceu um teatro musical com a participação dos professores e funcionários, representando as personagens de um livro. Muitas risadas, surpresas e comentários foram feitos pelas crianças acerca do teatro.

No terceiro dia, foi um dia de muita empolgação, pois foi o dia em que teve algodão doce e pula-pula. Elas estavam ansiosas e curiosas para saber quando iriam aproveitar aquele brinquedo e comer algodão doce. Falavam alto e juntos.

No quarto dia, foi o dia do circo em que eles montaram um pequeno palco, onde se apresentaram o equilibrista, o mágico eo palhaço. As crianças gostaram e riram à vontade. Os comentários entre si eram a dinâmica do dia.

Na mágica, alguns foram voluntários para participar egostaram muito. Voltaram para seu lugar perguntando a professora se ela os viu no palco. Depois do circo, foi oferecidoum bolo, pela escola, para todos.Eles ficavam em lugares livres, falando à vontade e retornavam para sala de aula.

4.1 A SALA DE AULA

Neste contexto, a sala de aula é um espaço limitado. Por isso, a professora a organiza da seguinte maneira: a sala tem uma prateleira –no quaisão guardados os brinquedos, os copos de água das crianças, para que fiquem ao alcance delas – e dois armários (um da professora do matutino e outro da do vespertino). Nas paredes, há algumas atividades que eles fazem; no canto da sala, há o cantinho da leitura, que contém os livros de literatura infantil. Em horários vagos, nos quais a professora não está propondo atividades ou há um curto espaço de tempo da espera para ir embora, os alunos solicitam à professora se podem pegar. Eles mesmos vão pegar os livros, sentam-se e fazem a releitura da obra, por meio das figuras que eles observam no material. Há na sala, também, um calendário, utilizado pela professora quando ela pergunta aos alunos qual é o dia, promovendo o diálogo com eles, diariamente, sobre a data. Nestes episódios, eles falam dos acontecimentos de suas vidas, principalmente, na segunda-feira. Falam de viagens, brincadeiras, passeios, filmes e de tudo o que os cercou no final de semana.

Há ainda, um alfabeto em forma de centopeia, colorida, grande e os numerais representados por bichinhos. A professora utiliza todos os tipos de materiais com os alunos. Ela faz pintura utilizando lápis de cor, giz de cera, tinta guache, papel cenário dependendo da atividade, utiliza materiais eletrônicos, como a televisão utilizada, para se colocar DVD para eles e pen drive, conteúdo músicas livres.

A docente busca estimular as crianças a interagir com os materiais e as crianças falam de tudo, perguntam, opinam e dizem como funciona isso ou aquilo. Sabem como apertar os botões. É importante observar que as crianças interagem uns com os outros, na hora das atividades e das brincadeiras. Elas adoram quando a professora liga o rádio e coloca músicas para elas dançarem livres, dão risadas, gritam e pulam. Pedir para ir ao banheiro e para beber água são as perguntas mais frequentes.

5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LINGUAGEM ORAL

A escola, no começo do ano, tem um planejamento geral com todos os professores. Nesta ocasião, eles visualizam e fazem uma revisão do PPP, fazem planejamento do ano todo com datas de comemoração e o que vão fazer nessas datas; qual o projeto geral daquele ano e tudo, sempre de acordo com o PPP, respeitando a proposta da LDB 9.394/96 no Art. 68: [...] As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações, e a brincadeira.

Os planejamentos e organização dos trabalhos tem a brincadeira como princípio norteador do trabalho pedagógico. Ressaltamos que é impossível pensar em formar e educar crianças de zero a seis anos sem inserir a brincadeira no cotidiano como principal fonte de desenvolvimento e aprendizado.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil,

[...] As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

III- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2009, p.11)

A Educação Infantil ocupa cada vez mais seu importante espaço no desenvolvimento das crianças. Diante dessa realidade, é necessário pensar na relevância da brincadeira nessas instituições, pois essa é uma atividade primordial das crianças considerando sua abrangência nas dimensões afetivas, sociais, cognitivas e motoras. As crianças aprendem brincando o significado do mundo e,

justamente por isso, elas se sentem livres para arriscar e crescem intelectualmente nesses momentos.

Para Kishimoto (1999), a brincadeira faz parte da natureza das crianças e é o jeito mais simples de compreender o mundo e a si mesmas. Por intermédio da brincadeira, a criança desenvolve os sentidos, aprende a falar, a expor suas ideias e compartilhá-las, a liberar a criatividade, a soltar a imaginação, a expressar os seus sentimentos e a conhecer o mundo. Dessa forma, nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades e vontade de ser criança. O que está acontecendo com a mente da criança determina sua atividade lúdica; brincar é sua linguagem secreta, que se deve respeitar mesmo se não a compreende.

A criança imagina uma porção de objetos, personagens e situações em sala de aula e fora dela. A professora tenta, por meio das atividades, dar a oportunidade para a criança se expressar, entrar e sair do mundo real, pensar sobre as regras, respeito e expressar alegrias.

Existem os projetos de sala, que são organizados a partir da reunião do começo do ano. Eles fazem os projetos de acordo com cada grupo (como os professores de cada sala juntam os professores do grupo III, todos do grupo IV e todos do grupo VI). Este ano, os projetos foram sobre o meio ambiente, a diversidade e a literatura infantil.

A professora de sala tem 50 minutos de planejamento nos momentos da aula de Arte e no final da aula.

No decorrer do dia, a professora, na maioria das vezes, ao término de uma atividade, distribui a massinha para os alunos para elas soltarem a sua imaginação e brincarem. Nestes momentos, as meninas criam casinhas, bonecas; brincam de fazer comidinha, criando com suas massinhas, fazem as panelinhas e os alimentos e, na maioria das vezes, elas querem que a professora participe do seu almoço imaginário, pedindo para professora comer do seu bolinho ou até mesmo da sopinha que elas acabaram de preparar.

Na relação com brinquedos, as crianças podem transformar todos os tipos no que elas quiserem. Em casa, nem todos tem a oportunidade de brincar com brinquedos

de indústrias. Então, utilizam outros objetos como pau, pedra, barro, tijolo e isso tudo pode ser usado para virar uma casinha – o pau pode virar um avião ou um carro, os tijolos os sofás de uma casa e assim a criança amplia sua imaginação e fantasia.

Brincando individualmente ou no coletivo, ela já consegue desenvolver a sua fala, pois elas costumam fazer todas as personagens daquela história em que imagina.

Na escola, as crianças têm seu tempo para brincar. Após as atividades, a professora deixa-as brincar com brinquedos que elas mesmas têm em sala – bonecas, carrinhos, ursos, casinha, etc. –, e há uma interação com um repertório bem alto, tendo que serem direcionadas pela professora, às vezes, para falarem baixo. Mesmo assim, em pouco tempo depois, eles voltam a falar alto.

Em uma de nossas observações em sala de aula, pudemos ouvir diálogo entre as crianças. Uma delas dizia que a comidinha que havia feito era toda natural, como saladas e frutinhas, relatando que, na sua casa, a sua mãe só preparava comidas saudáveis, porque era bom para a saúde e porque o seu pai estava de regime. Já os meninos, na maioria das vezes, faziam carrinhos, bonecos ou até mesmo castelos com os soldadinhos. Na maioria das vezes, eles até criavam armas, simulando serem policiais para matar os bandidos.

Fazem de suas brincadeiras um relato da vida adulta: as meninas tornam-se mães, os meninos papais; criam personagens com eles mesmos; aprendem a se organizar para começar a brincadeira; arrumam a sua casinha; os meninos têm seus carros, um é polícia o outro é ladrão; criam suas regras e chamam a atenção dos colegas, se atrapalharem. Com tudo isso, há interação que envolve a fala sendo desenvolvida na brincadeira.

5.1 LITERATURA INFANTIL

O projeto que avaliamos como interessante para as crianças foi da diversidade, no qual cada professora escolheu um livro de literatura infantil que falasse da diversidade, como “A Menina Bonita do Laço de fita”, da autora Ana Maria Machado – que aborda a cor da menina e do seus cabelos enroladinhos e negros. Os profissionais tinham que confeccionar uma boneca, enfeitar uma bolsa em

que continham um livro de perguntas sobre a história, os lápis de cor, o lápis e a borracha junto a um diálogo da professora para cuidar dos objetos da boneca. Eles levavam a boneca junto com a bolsa, para que os pais contassem para eles a história, ajudassem a responder ao questionário e ilustrassem a parte que eles mais gostaram – uma interação com a família, com a linguagem oral e o cuidar dos materiais coletivos.



(Imagem 1: Capa do livro Menina Bonita do Laço de fita, da autora Ana Maria Machado)

No dia seguinte, as crianças chegavam falando sobre a experiência que tiveram em casa, com o material, relatando: “tia eu brinquei com a boneca, minha mãe fez comigo a atividade”.

Vigotski (1984,) destaca que os processos criadores estão presentes em todas as práticas sociais e culturais, que envolve tanto a criança quanto adulto, o que permite inferir que o brinquedo, embora revestido de um caráter cultural, mantém intacta suas bases inatas de atividades instintivas.

A Semana da Criança é organizada no planejamento do começo do ano. No geral, a unidade escolar promove uma semana diferente para as crianças, de acordo com o que foi explicitado no planejamento: no primeiro dia, eles fazem uma socialização, colocando filme para eles com pipoca; no segundo dia um teatro musical, que eles gostam muito. Após o teatro eles perguntam, falam dos personagens, criam um diálogo entre eles mesmo, sendo tudo organizado pela pedagoga.

O circo também é preparado para eles. Todos ficaram juntos, sentados, observando, atentos, ao que o mágico e o equilibrista faziam e espantados com todas aquelas coisas. As crianças falavam o tempo inteiro, faziam associação com outras

atividades e personagens e chamavam a atenção do colega para que este ficasse quieto.

Oliveira (2008) afirma que, por meio do desenvolvimento da linguagem oral, se desenvolvem outros conhecimentos, favorecendo, assim, a aquisição de outras aprendizagens.

5.2MÚSICA

A música é diariamente utilizada em sala de aula. As crianças cantam em todos os momentos. Assim, a música na Educação Infantil é aliada das brincadeiras. As crianças fazem gestos e movimentos; cantam, dançam; e, em especial, fazem a apreciação musical, que favorece o processo de socialização, a aproximação com o saber artístico, o lazer, o prazer em interagir e experimentar e encontrar significados para suas necessidades emocionais, socioculturais, físicas e intelectuais. A música amplia o vocabulário oral da criança.

A professora, caminhando para sala de aula os alunos, canta com eles a música do trezinho, a fim de que eles se organizem na fila. Na hora do lanche, a música é “Meu Lanchinho”. Eles gostam, pois cantam, participando desses momentos.

Música para hora do lanche: “Meu lanchinho”

*Meu lanchinho
Meu lanchinho
Vou comer
Vou comer
Pra ficar fortinho
Pra ficar fortinho
E crescer
E crescer*

5.3RODA DE CONVERSA

A professora, ao chegar à sala, reúne as crianças em uma roda. Neste momento, as falas são sem rumo. A professora escuta, demonstrando interesse e procurando envolver as crianças.

Após a professora perguntar como eles estão, pergunta como está o tempo lá fora. Alguns vão até a janela olhar e logo em seguida respondem para a professora como está o tempo. Na sequência, ela pergunta: - “Que dia é hoje?”. Algumas até se arriscam, mas outras ficam esperando-a mostrar no calendário.

A professora organiza a conversa, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo com que todas falem apenas sobre o tema definido por ela. Ressalta-se que esta é uma das atividades por meio das quais as crianças mais desenvolvem a linguagem oral. Elas, nas rodas de conversas, relatam diversos assuntos, ouvem e corrigem as outras crianças quando falam palavras erradas. Transmitem seus sentimentos e querem expor seus pontos de vistas.

5.4 TEATRO

O teatro na Educação Infantil geralmente acontece em datas comemorativas. Na semana das crianças, houve um teatro musical para todas as turmas com a participação dos professores e funcionários, com o livro “O Grande Rabanete”.



(Imagem 2: Capa do livro “O grande rabanete”, da autora Tatiana Belinky. Ilustração: Leninha Lacerda.)

“O Grande Rabanete” é representado por professores e funcionários. Ao assistirem eles riram e falaram: “-Tia, eu gostei! A tia Larissa estava engraçada de vovô e o vovô foi muito legal!”.

Depois da apresentação, as crianças foram para a sala de aula. A professora de artes distribuiu peças de montar para eles, que gostaram muito, visto que construíram coisas usando sua imaginação, de acordo com o que eles viram.

Para Kishimoto (1999), a criança precisa e gosta de brincadeiras. O brincar é natural na vida das crianças, basta ter espaço e oportunidade. Qualquer objeto, vira brinquedo a qualquer momento. Espaço para brincadeira e para o falar, tanto sozinha quanto coletivamente.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será feita uma análise do corpus, que é o questionário que aplicamos para a professora responder.

Quala importânciado desenvolvimento da linguagem oral para a aprendizagem das crianças?

A professora afirmou que a aquisição da linguagem oral é uma etapa extremamente importante para criança e não pode ser deixada de lado, pois ela torna o processo educativo mais significativo, uma vez que ela pode proporcionar à criança momentos de participação nas aulas, aprendizagem e interação com o grupo.

A resposta da professora nos fez perceber que ela tem a consciência de que alguns trabalhos que ela faz em sala de aula é relevante para o desenvolvimento da linguagem oral, como colocar eles em roda e conversar, usando o espaço de sala de aula para a socialização, e um diálogo.

Como se desenvolvem as interações verbais em sala de aula?

Respondeu-nos: *“ocorre por meio de discursões, conversas e releituras e coletivas, músicas, dramatização e teatro, exposição de ideias, essas e muitas outras situações possibilitam a criança expressar seus sentimentos e emoções.”.*

Além das brincadeiras, a roda de conversa e o diálogo em sala de aula, que são momentos em que a professora tem com as crianças, podemos observar que são as partes de mais interação em sala, momento que eles expõem suas ideias, falam suas experiências, etc. Isso faz com que aumente seu repertório, visto que até o

pedido para ir ao banheiro, que é o que mais fazem em sala de aula, e a ênfase para dar um recado à professora ao lado já impulsiona a criança nesse desenvolvimento.

De acordo com o PPP, estabelecer regras sobre fala e ouvir, dramatizar e relatar experiências de sua vida, explorar brincadeiras com as letras do alfabeto, interpretar histórias contadas de diversas formas (livros, filmes), são práticas fundamentais para que esses momentos sejam mais benéficos à evolução delas.

A professora estimula em sala de aula momentos livres para fazer a releitura dos livros infantis.

Qual a importância das brincadeiras no desenvolvimento da linguagem oral na educação Infantil?

A professora relatou que é importante frisar que o brincar e o jogar são fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, pois, por intermédio da brincadeira, a criança pode explorar e refletir sobre a realidade e a cultura na qual está inserida. Quando ela representa os diversos papéis sociais, por meio do faz de conta, ela tem a oportunidade de simular situações de conflito, medo, angústia, alegria e, ao partilhar desta maneira, ela vai desenvolvendo a oralidade e a noção do respeito de si e pelo outro.

Em observações que fizemos, podemos perceber o quanto é importante a brincadeira para tal desenvolvimento, pois nessas brincadeiras elas demonstram o que sentem, interpretando a realidade com o brincar e usando a imaginação para esses momentos.

A professora em sala de aula distribui brinquedos de montar. A partir daquelas peças, elas constroem casas, carros, flores e outras coisas. As crianças brincam com seus objetos e falam sobre eles.

Além do conhecimento acontecer de uma maneira espontânea, as brincadeiras trazem vantagens em todas as etapas da vida das crianças. O desenvolvimento da criatividade e da coordenação motora, do estímulo a imaginação, da ampliação do repertório da linguagem oral e outras habilidades podem ser trabalhadas nas brincadeiras, independente da faixa etária das crianças.

De acordo com Vygotsky (1984), “a brincadeira faz parte do mundo da criança.” Ou seja, a brincadeira é a peça fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança. Podemos afirmar que é importante para todos os tipos de desenvolvimento: social, afetivo, cultural, entre outros.

Quais atividades devem ser desenvolvidas com a criança, considerando a linguagem oral?

A professora nos respondeu: *“É de suma importância que o professor crie situações que estimule a participação das crianças, isso pode ocorrer em rodas de conversa e Contação de história, dramatização de músicas, recitar pequenos textos e poesias, cantar músicas.”*

Em sala de aula, a professora coloca músicas para eles dançarem. Até quando é um desenho passado na hora do DVD, eles arriscam a cantar e levantam para dançar, isso faz com que eles não só desenvolvam a fala, mas também a coordenação motora. Na contação de história, elas criam diálogos individuais, perguntando sobre a história em muitos momentos.

Como é organizado o trabalho pedagógico visando o desenvolvimento da linguagem oral?

Ela nos respondeu que as atividades planejadas visam criar um ambiente rico em atividades que incentivam a expressividade e a participação da criança no cotidiano das atividades escolares.

Em nossa observação, os professores, juntamente com a pedagoga, em seus momentos individuais e coletivos, planejam suas atividades e, com ideias da professora e pedagoga, montam atividades de ajuda a essas crianças, como uma música, para eles apresentarem para toda a escola; atividades de releitura, de desenhos, entre outras. Desse modo, com essas atividades, eles visam sempre a uma comunicação mais clara e com um repertório maior.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da educação infantil consideram o trabalho pedagógico necessário para a linguagem oral como um conteúdo desta etapa da educação básica, porque as crianças, a cada dia, ampliam o seu repertório, a compreensão do mundo e tem fortalecido o processo de socialização.

Esses profissionais planejam as atividades desde o começo do ano e cotidianamente, almejando o desenvolvimento da linguagem oral por meio musical, da roda de conversa, do teatro, das leituras de imagens, das leituras feita por adultos, da dramatização, do uso de massinha, do desenho animado e, principalmente, das brincadeiras.

As crianças falam, cantam, fazem pedidos, perguntam, corrigem os colegas, contam histórias, relatam acontecimentos do dia a dia, expressam sentimentos e emoções, se comunicam com o mundo e aprendem palavras novas. Desta forma, ocorre o pleno desenvolvimento da linguagem oral, aprendizado necessário para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BELINK, Tatiana. **O Grande Rabanete**, Santos (SP): Moderna, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSTA, Dania Monteiro. **O trabalho com a linguagem oral na educação infantil**. 2006, Pesquisa de Mestrado. UFES, Espírito Santo.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem**. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

KISHIMOTO, TizukoMorchida Kishimoto. **Jogos, brinquedo, brincadeira, e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: desafios da pesquisa**. Campinas (SP): Papyrus, 2003.

KRAMER, Sônia. et al. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. Perspectiva.** Revista do Centro de Ciências da Educação: Florianópolis, v.23, jan./jun.2005.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita Do Laço de Fita.** Rio de Janeiro: Ática,2000.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PAIVA, Ana Carine dos Santos de Souza Paiva. **O Desenvolvimento da Linguagem Oral no contexto da Educação Infantil:** Concepções e práticas docentes em uma creche Municipal de Fortaleza,2016. Universidade Federal do Ceará.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, Cortez, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ABSTRACT

Oral language in early childhood education: considerations for pedagogical work

The spoken language acquisition begins at an early age. Its learning is related to the interaction with family, friends and other people. It happens in different places, mainly in the kindergarten. At the school environment, children learn how to communicate in a more significant and expressive way. They also develop their listening and communicative ability in different contexts, and then they gradually increase their repertoire. This research aims to investigate the organization of pedagogical work in different contexts of kindergarten, and verify its contribution to the spoken language acquisition and development. This study is from a qualitative nature where we took a class of a public school from the city of Serra-ES as a research subject to be analyzed. The theoretical concepts were based on Jobim and Souza (1994), Kishimoto (1999) and Oliveira (2008). Among the results, we could realize that the school's professionals organize and intend to develop the children's spoken language. Furthermore, they stimulate,

motivate,
challengeandseektoincreasechildren'sspokenrepertoirethroughprojectsandmainlywith
games.

Keywords: preschool, games, spokenlanguage.